

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder:** Obrigado, Presidente Brum, boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, nós estamos começando este segundo semestre, evidentemente, preocupados com o rumo da cidade. O Ver. Adeli Sell já se referia a um dos temas específicos da nossa pauta, que é o Mercado Público, realmente, uma vergonha. Seis anos após o incêndio, apesar de ter verbas federais, ainda não ter tido um governo capaz de restabelecer a normalidade, uma

situação grave, Porto Alegre ter sido uma cidade abandonada, uma cidade em que os serviços públicos estão sucateados. Nós tivemos um governo, que passou, durante toda a sua gestão até agora, em conflito com os servidores públicos, tentando desqualificar o serviço público, atacando os servidores públicos e não garantindo melhorias para as condições de vida da população porto-alegrense, não atendendo e não investindo na saúde, não investindo na educação, tratando de privatizar a saúde. Já começou com a privatização do posto da Lomba, da Bom Jesus. Ainda tem um projeto de privatização da gestão do HPS, e nós já sabemos que a empresa que está para ganhar estas licitações – a da Bom Jesus –, que está para administrar, está envolvida, Ver. Moisés Barboza do PSDB, em acusações de corrupção pelo Tribunal de Contas de São Paulo e pelo Ministério Público de São Paulo – a empresa de São Paulo que quer gerenciar a saúde em Porto Alegre. Nós não podemos permitir, nós não podemos aceitar a privatização da saúde. Nós necessitamos defender a educação pública e a saúde pública. E nós temos uma série de projetos e de debates aqui, neste segundo semestre, preocupações enormes com a política urbana. Agora, tem uma série de ataques, nós tivemos no recesso o ataque à Ocupação Baronesa, uma intervenção policial de repressão a essa ocupação. Nós estamos vendo como tem sido malfeito o processo lá na Vila Nazaré. Eu estive, durante este recesso, Ver. Aldacir Oliboni, na Vila Nazaré; as pessoas, tendo as suas casas demolidas sem nenhum plano, sem nenhum plano de remoção! Há simplesmente uma intervenção sem plano de remoção. As pessoas não sabem para aonde vão. A prefeitura não garante plano de remoção. Tem uma empresa, esta empresa alemã, que ganhou a licitação do aeroporto, que se recusa a pagar o que deve, e, em vez de a Prefeitura pressionar essa empresa, como tem feito o Ministério Público Federal, ela diz que não precisa, que a empresa está certa, quando, na verdade, precisa cumprir as suas

obrigações e ter um plano para aquelas pessoas. São 1.500 famílias que... O aeroporto tem que ter a sua ampliação, sim, tudo bem a ampliação do aeroporto, desde que tenha condições de moradia digna para aquelas pessoas e que tenha um processo de remoção planejado e negociado, não como está ocorrendo lá, que é simplesmente demolição das casas, as pessoas não sabem para onde vão, realmente uma catástrofe social que está ocorrendo agora em Porto Alegre. São preocupações que nós temos, assim como nós temos a preocupação, agora tem sido notícia no jornal Zero Hora, com esse plano do governo de entregar para o Internacional e permitir que, ao lado do Beira-Rio, sejam construídos dois espigões totalmente por fora do Plano Diretor, algo que vai interferir no processo de urbanização da cidade, e o governo não discute, ou seja, o governo está tentando passar por cima da Câmara de Vereadores e dos debates necessários. Não debate o Plano Diretor e quer, por fora do Plano Diretor, aceitar um tipo de intervenção urbana que realmente só privatiza o que é público, porque aquela área foi cedida para o Internacional para construção de espaços esportivos, não foi cedida para que se tenha dois espigões, um deles o maior da cidade, totalmente por fora do Plano Diretor.

Há uma série de preocupações, o nosso centro é a defesa da população mais pobre, portanto há necessidade de ter investimento público em saúde, em educação, em habitação, evitar que haja privatização, como a tentativa de privatizar o HPS, defender o servidor público, enfim, nós temos uma pauta grande de resistência na cidade de Porto Alegre e também uma pauta nacional.

Eu estive esta semana num ato público no Rio de Janeiro em defesa do jornalista Glenn Greenwald, que foi atacado pelo Presidente Bolsonaro, um presidente desqualificado, um presidente covarde que nós temos hoje à frente do nosso País, um presidente que defende a tortura, que faz provocações contra o presidente da OAB, que desconhece e que, de uma certa forma, faz vistas grossas contra o assassinato de indígenas, contra a destruição da natureza no nosso País. Desse ponto de vista, há, sim, também uma necessidade, nós, que somos vereadores de Porto Alegre, de organizar uma resistência forte na cidade de Porto Alegre contra o autoritarismo, contra o obscurantismo e contra o neoliberalismo que representa o governo Bolsonaro. Então, este semestre será um semestre de resistência, de muito trabalho e de muita elaboração. Muito obrigado a todos.  
(Texto sem revisão final.)

